

SERMAM 13
DA SOLEDADE DA
SENHORA, 1746

Pregado na Sé da Bahia no Anno de 1747.

Pelo Muito Reverendo Padre

FR. CAETANO
DO PILLAR,

Doutor, e Mestre Jubilado em a Sagrada Theologia, natural da Cidade de Lisboa, Religioso do Carmo, da Provincia do Rio de Janeyro.

DADO A LUZ.

Pelo Sargento mór,

JERONIMO
VELHO DE ARAUJO.

++

L I S B O A.

Na Offic. de Bernardo Antonio. Anno de 1749.

Com todas as licenças necessarias.

1257

DA SOLIDADE DA

SENHORA

Em 25 de Maio de 1747

do Rio de Janeiro

1258

DO FILHO

do Rio de Janeiro

do Rio de Janeiro

do Rio de Janeiro

do Rio de Janeiro

DO FILHO

do Rio de Janeiro

1259

DO FILHO

do Rio de Janeiro

do Rio de Janeiro

do Rio de Janeiro

do Rio de Janeiro

LICENÇAS

DO SANTO OFFICIO.

Emminentíssimo , e Reverendíssimo Senhor.

O Sermaõ da Soledade da Senhora foy sempre na Cathedral da famosa Cidade da Bahia , a pedra de toque , e crisol dos talêtos dos Oradores Sagrados Americanos , porque neste Sermaõ se conhecem o fino , e subidos quilates da sua erudição , e elegancia ; porém para que o do Autor desta Oração se conhecesse , era superfluo tocalo nesta pedra , ou purificalo neste crisol pois bastava ver-se que o recitava o P. M. Doutor Fr. Caetano do Pillar , illustre filho da preclaríssima , e sapientíssima Religião Carmilitana para se poder afirmar sem hyperbole, que até agora não nasceu mayor Prégador do que elle ; porque se o Baptista foi de todos o maximo , porque tinha o espelho de Elias , e a seus illustres filhos o deixou elle dobrado , neste se haõde melhor virificar as vantagens , que faz a todos , e para que estas subissem mais deponto honrou a Cidade de Lisboa com o seu nascimento , e condecorou-se na Universidade de Coimbra com a laurea doutoral , para que os importos das ciencias tivessem este esmalte. O com

* 2

que

que se devia imprimir este Sermão era em laminas de ouro com cratheres de diamantes , para eternizar huma Oração tão pura na fé como util aos bons costumes , em que a eloquencia reluz com affombro , e a elegancia com pasmo , assim o confesso , e julgo V. Eminencia mandará o que for servido. Lisboa Convento da Boa-hora dos Agostinhos Descalços 8. de Janeyro de 1749.

Fr. Antonio de Santa Maria.

Vista a informação , pode imprimir-se o Sermão de que se trata , e depois de impresso tornará para se conferir , e dar licença que corra , sem a qual não correrá. Lisboa 10. de Janeyro de 1749.

Fr. R. de Lancaſt. Sylva. Abreu. Almeyda.

DO ORDINARIO.

Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor;

O Sermaõ, que V. Excellencia me mandou ler composto pelo M. R. P. M. Fr. Caetano do Pillar, Religioso Carmelitano, Doutor, e Lente Jubilado na Sagrada Theologia, he hum eloquente retrato da triste Soledade de Maria Santissima. Nelle expõem seu Author as afflições da quella Mãy faudosa com expressões tão vivas, que igualmente penetra as almas, e enche os entendimentos de sentidissimas imagens. Porém ao mesmo tempo a propriedade dos conceitos, a elegancia das palavras, a discrição dos periodos he de tal sorte genuina, affluente, e ajustada, que se a materia não desafiasse a ternura, produziria a forma nos leitores não só complacencia, mas contentamento. Mas se pela compaixão do assumpto se faz escanderosa a alegria, sempre he forçosa a admiração pela novidade, e agudeza, com que está desempenhado.

He o Author deste Sermaõ verdadeiro filho imitador de seu grande Pay. Se o Pay he todo fogo no zelo, o filho todo luz na sabedoria. Fallo do Patriarcha Elias, cujos incendios nunca, ociosos, depois de produzirem por tantos seculos innumeraveis

meraveis rayos , formaraõ novamente hum astro , a quem Portugal deu o Oriente , e America dá o Zenit. He pois conveniente , que participe os reflexos , quem naõ presenciou a luz nativa. He preciso que se divulgue pelo beneficio da estampa hũ Sermaõ , a quem foi apertada esfera hum só templo , ainda que de Cathedral magnifica. He glorioso á Patria , e á sua esclarecida Religiaõ , que forme na imprensa duravel ecco a voz eloquente pronunciada em pulpito , e concurso de tanta authoridade. Por todas estas circumstancias o julgo digno da licença , que pede , muito mais porque está conforme á nossa Santa Fé , e bons costumes. Este o meu sentimento V. Excellencia mandará o que for servido. Lisboa em S. Eloy 3. de Fevereyro de 1749.

Manoel de Santa Martha Teixeyra.

Vista a informaçãõ pode-se imprimir-se o Sermaõ de que se trata , e depois torne para se dar licença para correr. Lisboa 4. de Fevereyro de 1749.

D. J. Arceb. de Lac.

D O P A C, O.

S E N H O R.

O Bedecendo ao preceito de V. Magestade li com affombros o Sermaõ da Soledade de Maria Santissima, recitado na Igreja Cathedral da Cidade da Bahia, pelo incomparavel P. M. Doutor Fr. Caetano do Pillar, venturoso filho da Sagrada, Santa, e douta Religiaõ Carmelitana. Depois de haver visto todos os seus periodos conformes com os preceitos da eloquencia, contemplo, que discorre com novidade, prova com sutileza, e quero persuadir-me a que não pregaria sem fruto; porque sendo as Escrituras as mais identicas para o sentidissimo objecto, era natural que no Templo derramassem tanta agoa os olhos, quanta no Carmélo se dignou chover huma nuve. As Aves chamadas *passionarias*, referem os naturalistas, que reprimem os seus voos, sempre que a Igreja se enluta para sentir a morte do Creador; mas esta Ave de forte se remonta, que passando do Monte Carmélo, a eminencia do Olympo sobio a equivocar-se com os mais luzidos Astros; governando, porém com tanto acerto a sua penna, que não sahio da linha do sentimento, ainda quando entrou na esfera do luzido. Julgo, Senhor, a este

este sabio com a doçura de Homero para orar ,
com a erudição de Demosthenes para persuadir ,
e com a elegancia de Tulio para commover. E
como este Sermaõ não tem cousa , que se op-
ponha aos decretos de V. Magestade , me pare-
ce dignissimo da licença , que o seu Author pede
para se imprimir. Este o meu parecer V. Ma-
gestade mandará o que for servido. Lisboa Con-
vento de S. Francisco da Cidade em 6. de Mar-
ço de 1749.

Fr. Manoel Rodrigues.

Que se possa imprimir vistas as licenças do
Santo Officio, e Ordinario, e depois de
impresso tornará a Mesa para se conferir,
e taxar, e dar licença para que possa correr sem
a qual não correrá. Lisboa 11. de Março de
1749.

Almeyda. Carvalho. Mourão.



*Dederunt portionem meam desiderabilem
in desertum solitudinis. Jerem. 12.*

DEPOIS que a generosa piedade de Jozé Abarimathea sepultou o Sacrosanto Cadaver do Nosso Soberano Redemptor em hum decoroso sepulchro , ficou Maria Santissima em huma triste solidão , e della lhe resultou a sua inconsolavel saudade. No corpo inanimado do Filho encobrio a compayxaõ os desalentos da vida ; porém na Alma da Mãy manifesta a Soledade os deliquios mais lastimosos. Emfim o corpo de Christo defunto teve na sepultura o descanso ; mas a Alma da Senhora , morta com a vehemencia da dor, está hoje sepultada em hũa viva pena.

A

He

He a Soledade morte de tal condição, e natureza, que com aquelle mesmo golpe, com que aparta de duas vidas a mais estreita uniaõ, sepára tambẽ a Soledade sepultura, em que vive, como morta, a alma de hum solitario; sendo nelle tantas as sombras, quantas saõ as penalidadess, e angustias, que padece. Lá equivocou o Santo Job as Soledades com as sepulturas; porque querendo dizer, que os Princepes para si edificavaõ sepulturas, disse (como explica Pineda) que edificavaõ Soledades: *Qui ædificant sibi solitudines... ædificant sibi sepulchra*. Oh Soledade cruel, e que violento he o teu dominio, e infosfrível o teu tormento, pois consomes huma vida, consummando-te na pena de huma falta! Que compassiva fora certamente a tua grande tyrannia, se como inhumana Parca, cortaras logo os fios a huma vida solitaria! Mas para que seja mais activo, e rigoroso o teu tormento, multiplicas os alentos para a pena, donde faltaõ os alentos para a vida. No estado mais lastimoso se considera hoje a Senhora, vendo a seu que-

Job. cap. 3.
v. 14. Pineda.
in hũc loc.

querido Filho morto, e sepultado naquelle urna, feita vida dos martyrios, mas sem vida; porque morta com a vehemencia da dor, e feita alma dos tormentos, mas sem alma; porque desfalecida com a rigoridade da pena.

Falla hoje Maria Santissima da sua triste Soledade por bocca do Propheta Jeremias, e rompe nestas tão enternecidas, e mysteriosas palavras: Ay de mim, que forão os homens tão deshumanos, e crueis, que poseraõ a minha desejada porção, ou a meu querido Filho, em huma deserta Soledade: *Dederunt portionem meam desiderabilem in desertum solitudinis.* Mas, que dizeis, afflicta Mãe, e magoada Senhora, que parece, que a vehemencia da dor vos embaraça o discurso, para que não acerteis com o modo de formar a vossa queyxa? Os homens não puferaõ, Senhora, a vosso querido Filho em huma Soledade, mas em huma sepultura, de donde vos resultou o ficardes nesta hora só, sollicita, e faudosa. Se o vosso tão magoado, como afflicto coração pode ter algum alivio

com semelhante desafogo, queixay-vos de que poseraõ os homens a vosso querido Filho em huma sepultura: ou queixay-vos de que por sua morte ficastes hoje fugeita á pena de solitaria. Mas variando os termos, quando só vos devieis queixar da vossa triste solidaõ, ouço, que tambem vos queixais de que poseraõ os homens a vossa desejada porçaõ, ou o vosso querido Filho, em huma deserta Soledade: *Dederunt portionem meam, &c.* Sim, Catholico Auditorio, e com justificada rafaõ se queixa hoje a Senhora: porque se agora considerarmos na sepultura do Filho, e na Soledade da Mãy, acharemos, que concorrendo só huma sepultura, concorreraõ duas soledades. O fillo, ficando morto em huma sepultura, ficou tambem no retiro de huma deserta Soledade: e a Mãy ficando solitaria pela falta do Filho morto, ficou tambem sepultada em a sua sepultura. Assim o disse a mesma Senhora a sua serva S. Brizida: *Verè dicere possum, quòd, sepulto Filio meo, quasi duo corpora in uno sepulchro fuerunt.* Desorte que ficar o Filho morto em

S. Brigit.
lib. 1. reve.
lat. cap. 36.

em huma sepultura, foy o mesmo que ficar na pena de solitario; e ficar a Mãy sentindo a pena da Soledade, foy ficar morta de dor, e juntamente sepultada em a mesma sepultura: *Quasi duo corpora in uno sepulchro fuerunt.* Se pois a sepultura para o Filho teve condiçoens de Soledade, e se esta para a Mãy tem condiçoens de sepultura, com justificada razão se queixa hoje a Senhora, quando entre penas tantas, e destituída totalmente de todo o genero de alivio se lamenta nesta hora, de que poseraõ os homens a sua desejada porção, ou a feu querido Filho em huma deserta Soledade: *Dederunt portionem meam desiderabilem, &c.*

Mas se agora me perguntais, qual destes dous extremos pesados na balança da razão, aviva mais os motivos para o nosso sentimento; se a morte do Filho, que o odio executou; ou se a pena da Soledade, que padece a Senhora? Se a pena da morte que o Senhor padeceu; ou se a pena da Soledade, que padece a Senhora? Respondo: que como a Mãy teve tanta parte nas penas, que o Filho padeceu,

deceu, por ser a carne de Christo, (como diz S. Agostinho) tambem carne da
D. August. Senhora: *Caro Christi Caro est Mariae*: e
padece de mais a mais a pena da Soledade; hey de resolver a questãõ, com
licença do Senhor, pela parte da Senhora. Digo pois, que comparada huma pena
com outra pena, mais padece a Senhora, padecendo nesta hora a pena da
Soledade, do que se padeceffe a pena da morte; porque a pena da Soledade he sê
comparaçãõ muito mayor, do que a pena da morte. Este pois serã o assumpto
desta funebre Oraçãõ, reduzido a hum só discurso. E se a sepultura para o Filho teve
condiçoens de Soledade; e se esta para a Mãe tem condiçoens de sepultura: *Quasi duo corpora in uno sepulchro fuerunt*:
com justificada ração se queixa hoje a Senhora, de que poseraõ os homens a sua
desejada porçãõ, ou a seu querido Filho, em huma deserta Soledade: *Dederunt portionem meam desiderabilem, &c.* Porém Virgem Sacratissima, supposto que
nesta hora da vossa triste Soledade estejais cheya de penas, com tudo, como con-
nheço,

nheço, que sois tambem cheya de graça ,
esta humildemente vos peço ; porque só
desta necessito , para discorrer com acer-
to sobre assumpto de tanta pena.

Ave Maria.

*Dederunt portionem meam desiderabilem in-
desertum solitudinis , &c.*

Que mais padeça quem padece a
pena da Soledade , do que quem
padece a pena da morte , o mostra
primeyramente a ração com manifesta e-
videncia. Porque aquelle q̃ morre , põem
termo com a mesma morte às affliçoens
da sua pena ; mas quem padece a Soleda-
de , padece huma pena, que dura ; e por
isso a Soledade he huma pena sem limite.
Quem morre , acaba de sentir ; mas quem
padece Soledade , não acaba de penar. A
pena , que causa a morte , costuma fazer
termo em o fugeito , que espira : mas a
pena da Soledade cada vez mais se multi-
plica no fugeito , que a padece. Em o fu-
geito , que espira , ha huma vida já mor-
ta;

D. August.

ta ; no solitario porém ha huma morte sempre viva. Em a vida já defunta não ha sentidos nenhuns ; mas na morte da Soledade tudo são vivos sentimentos.

Em a pena da morte, quem padece, he só a vida ; mas na pena da Soledade padece não só a vida , mas padece-se tambem a morte. Padece-se , como digo, a morte ; porque para hum solitario tudo he penosa morte, pela impossibilidade do alivio. Padece tambem a vida ; porque está hum solitario todo vivo para a pena. Finalmente no solitario tudo he vida , e tudo he morte ; tudo he vida , que como morte atormenta : e tudo he morte , que como vida , faz mais duravel a angustia , ou eternisa mais a pena : logo mais padece , quem padece a pena da Soledade , do que quem padece a pena da morte ; porque a pena da Soledade he sem comparação muito mayor , do que a pena da morte. Passemos agora da razão á Sagrada Escritura ; porque nella (se me não engano) acharemos a melhor prova.

Mandava Deos antiguamente, que
todo

todo aquelle menino , que não fosse circumcidado até o oytavo dia , depois do seu nascimento , fosse morto inviolavelmente , por transgressor do seu preceyto : *Masculus cujus præputii caro circumcisa non fuerit , delebitur anima illa de populo suo , quia pactum meum irritum fecit.* Notavel ley na verdade , e ao nosso modo de entender, desigual, e rigorosa ! E quaes eraõ (pergunto eu) os transgressores dessa ley ? Eraõ os pays , ou eraõ os filhos ? He sem duvida , que eraõ os pays ; porque os filhos não tinhaõ a culpa de os não circumcidarem. Pois porque haviaõ de morrer os filhos , e não haviaõ de morrer os pays , como transgressores do preceyto ? Direy : porque a morte dos filhos era o mayor castigo , que Deos podia dar aos pays. Se Deos mandara na ley, que só morressem os pays , condemnava-os a huma morte ; mas mandando , que morressem os filhos , condemnava os pays á pena de huma Soledade. Como se dicesse o Senhor : se os filhos , que nascerem , não forem circumcidados , sejaõ mortos infallivelmente , para que os pays

Genes. cap
17. v. 14.

Joan. cap
1. v. 12.

paguem a culpa com a pena da Soledade; porque esta no meu conceyto he sem cõparação, muito mayor, do que a pena da morte: *Masculus cujus præputii caro circumcisa non fuerit, delebitur anima illa de populo suo.*

Joan. cap.
16. v. 32.

Agora entendo eu a ração, porque estando Christo, Bem Nosso, nas vesperras da sua morte, e querendo significar a seus amados Discipulos o quanto sentia apartar-se da sua doce companhia, lhes disse estas palavras: Sabey, Discipulos meus, que já he chegada a hora, em que me haveis de deixar só, ou me heyde ver folitario: *Venit hora, ut me solum relinquatis.* Mysterioso dizer por certo! Eu entendi, que o menos era deixarem os Discipulos a Christo, seu Divino Mestre, e q̃ o mais para o Senhor era padecer a morte. E pois esqueceu-se do mais, e lembrou-se só do menos? A hora, que por antonomasia se chama hora sua, não foi a hora da morte? Assim o diz expressamente o Evangelista mimoso: *Sciens Jesus, quia venit hora ejus.* Como pois não chamou Christo a hora da morte sua: *Hora mea:*
fenaõ

fenaõ hora da Soledade? *Venit hora, ut me solum relinquantis?*

Direy; porque empregou o Senhor o pensamento só naquillo, que era muito mayor pena. Olhou Christo para a hora, em que os seus amados Discipulos o haviaõ deixar solitario: *Relicto eo, omnes fu-* Matth. cap
gerunt. E havendo de medir a pena por 26.v. 6.
aquillo, que era mais, julgou, que a pena da Soledade era muito mayor pena, do que a pena da morte. Pois porisso naõ empregou o pensamento na hora, em que havia de padecer huma taõ afrontosa morte, e só o empregou na hora, em que havia de padecer a pena de solitario. Naõ lembrou tanto ao Senhor a hora da sua morte: *Hora ejus*: quanto, parece lhe lembrou, e muito mais o affigia a hora da Soledade; porque só a esta reputou pela hora da mayor pena: *Venit hora, ut me solum relinquantis.*

Sendo pois tanto mayor a pena da Soledade, do que a pena da morte em o conceyto de Christo, tambem corre o mesmo parallelo no conceyto da Senhora. Porque se Maria Santissima morresse

nesta hora, pagava por huma vez a penação á natureza; mas padecendo a Soledade, está continuamente pagando hũ tributo á mayor pena. Melhor: se a Senhora morresse, padecia, quando muyto, só huma pena singella; mas padecendo, como padece, a pena da Soledade, padece huma pena duplicada; porque além da pena, que padece, de ver a seu Filho morto, e sepultado naquella urna, padece de mais a mais a pena de solitaria: logo mais padece a Senhora padecendo a Soledade, do que se padecesse a morte; porque he tanto mayor a pena da Soledade, do que a pena da morte, que esta a respeito daquella he, quando muito, só hũa sombra.

Joel. cap. 2.
v. 31.

Lâ disse o Propheta Joel, que havia de vir tempo, em que o Sol se converteria em trevas, e a lua se converteria em fangue: *Sol convertetur in tenebras, et luna in sanguinem.* Se consultar-mos aos Santos Padres, e Sagrados Expositores sobre a intelligencia deste Texto, nos diz Santo Alberto Magno, que pelo sol convertido em trevas, se entende a morte de Christo: e pela lua convertida em fangue, se entende

D Albert.
Magn. in
cap. 2 Joel.

de a Soledade da Senhora: *Tunc Beata Virgo conversa fuit in sanguinem, quando intellexit dilectissimum Filium morti traditum.* Presupposta pois esta intelligencia do Santo, não posso deixar de reparar na impropriedade dos termos, com que se explica o Propheta.

O sol, figura de Christo, devia converter-se em sangue, para que melhor se explicasse a sua morte em a cor sanguinolenta; e a lua jeroglyfico da Senhora, devia converter-se em trevas, para exprimir melhor com ellas a sua triste Soledade. Mas não o fazendo assim, diz, que o sol se converteria em trevas, e a lua se converteria em sangue? *Sol convertetur in tenebras, & luna in sanguinem?* Sim; porque nos quiz mostrar Joel, que se o sol era figura de Christo em sua morte, e a lua figura da Senhora em a sua Soledade, era tanto mayor a pena da Soledade da Senhora, do q̃ a pena da morte de Christo, que esta a respeito daquella era, quando muito, só huma sombra: *Sol convertetur in tenebras, & luna in sanguinem... Tunc Beata Virgo conversa fuit in sanguinem, &c.*

D. Albert:
Magn. lup.
cap. 2. Joel,

Oh

Oh pena da Soledade da Senhora, por extremo tão rigorosa, que não só a pena da morte he humra sombra à sua vista, mas nem ainda por sombras se lhe descobre semelhança! Pondera S. Zeno Veronense no Sacrificio de Izac, e pergunta a quem nelle coubera a mayor parte da pena: se a Abraham, que foy o ministro delle: se a Jzac, que foi a victima, ou se a Sara, sua mãy, que não assistio a elle? Responde o mesmo Santo, que só a Sara, como mãy, coubera no Sacrificio a mayor parte da pena: *Talem casum nemo doluit, nisi quem genuerat mater.*

S. Zen. Veronens. in hunc locū.

Mas como podia ser, que só a Sara coubesse a mayor parte da pena? Não foy Izac tão obediente, que logo fugeitou o pescoço aos fios da espada! Não foy Abrahão, o que cortando pelas obrigações de pay, e pelas ternuras do amor, quiz Sacrificar o filho, obedecendo promptamente ao preceyto de Deos? He certo que sim. Como logo diz o Santo, que nem a Abraham, nem a Izac, senão a Sara coubera a mayor parte da pena? *Talem casum nemo doluit, nisi quem genuerat mater?* Eu

Eu respondo pelo Santo ; porque Sara era mãy , e ficava solitaria Izac fim perdia a vida , porém tanto que morresse , acabava-se-lhe toda a pena. Abraham , posto que sentia a morte de Izac , como era o executor della , tendo a Izac , ainda que defunto , diante dos seus olhos , não padecia a Soledade ; porém Sara , que era mãy , padecia como elles , e padecia mais que todos. Padecia como Izac , porque como era mãy , haviaõ de fazer ecco em seu materno coração os golpes da espada. Padecia como Abraham ; porque se nelle para sentir haviaõ rasoens de pay , também nella para sentir haviaõ ternuras de mãy. Padecia mais , que todos ; porque só ella padecia o que nem Abraham , nem Izac chegaraõ a padecer. O filho não padeceu a Soledade ; porque estava á vista do pay. Este não padeceu a Soledade ; porque estava a vista do filho. Porém Sara , que era mãy , que o chegou a perder de vista , e que o teve por morto , só ella verdadeyramente padeceu a pena da Soledade. Pois porisso diz o Santo , que nem a Abraham , nem a Izac , fenaõ a Sara , sua mãy

mã y coubera no Sacrificio a mayor parte da pena: *Talem casum nemo doluit, nisi quem genuerat mater.*

Mas oh penoso sentimento de Maria Sacratissima, tanto mais rigoroso nesta hora, do que foy o daquella mã y, quanto vay do vivo ao pintado! Sara naquelle Sacrificio foy apenas huma figura: o figurado porém he a Senhora nesta hora. Foy Sara só huma sombra, em que se esculpio, e debuxou a Soledade da Senhora; mas a pena taõ rigorosa, que a Senhora padece nesta triste Soledade, não chegou a pena de Sara, nem por semelhanças, nem por sombras. Sara padeceu, quando muito, a pena da Soledade de hũ filho, que não chegou a perder; mas a Senhora padece hoje a pena da Soledade de seu querido Filho, que realmente perdeu muito a pezar da sua dor. A Sara trocou-se a magoa em grande contentamento, quando vio a seu filho vivo; mas a Maria Santissima todo o seu contentamento se lhe converte em magoa, vendo a seu querido filho morto, e sepultado na quella urna. Finalmente para Sara a con-

fideração

fideração da morte do filho foi para a sua pena morte , quando muito considerada ; mas para Maria Santissima á consideração da morte de seu querido filho he morte realmente padecida , e de mais a mais cõ o requinte de ficar ausente delle nesta triste Soledade : logo esta para a Senhora he tanto mais rigorosa, que não só a pena da morte he huma sombra á sua vista , mas nem ainda por sombras se lhe descobre semelhança : *Talem casum nemo doluit , nisi quem genuerat mater.*

E se alguem me disser , que a pena da Soledade, que padecesse outra mãy na perda de hum filho unico , a quem amasse por extremo , poderia ser tão rigorosa , que excedesse á pena da morte : eu digo, que a pena dessa mãy (por mais rigorosa que fosse) nunca poderia igualar, e muito menos , exceder á pena da Soledade, que padece a Senhora , pelo infinito excesso, que vay de hum filho a outro filho , e de huma a outra perda ; porque he certo , que a pena he tanto mais rigorosa , quanto he mayor a perda : a Senhora perdeu hoje a seu querido , e unico filho , verda-
C deiro

deiro Deos , e Homem : logo infinitamēte excede â pena de outra mãy a pena, q̃ como mãy de hum tal filho, padece hoje a Senhora. E se a mayoria da pena se mede pelo amor , e pelo entendimento, porque quem mais ama , e entende , esse he o que mais sente : amando Maria Santissima infinitamente mais a seu querido , e unico filho , do que as outras maens aos seus , e sendo mais entendida , do que todas as outras maens: qual serâ a sua pena , medida pelo seu amor, e pelo seu entendimento ? Qual serâ a sua dor , regulada pela perda de hum filho , que he Deos , e Homem ?

Sem sentidos de sentida estâ padecendo a Senhora a pena da Soledade, que he hũa morte d'alma ; porque a morte da natureza aparta a alma do corpo, e este sem alma não sente ; mas a pena da Soledade mata cruelmente a alma, e deixa vivo o sentimento. Para ser mais excessiva a pena da Soledade tem de morte o apartar , e tem de vida o sentir ; e por isso he mais cruel a pena da Soledade, não pela vida , que tira , mas pela vida, que deixa.

Affim

Assim o entendeo David na morte de seu filho Absalam, por quem dezejou antes morrer, do que padecer a sua falta, julgando, que mais cruel morte era a vida solitaria, em que ficava, do que seria a mesma morte, que lhe tirasse a vida: *Ab-* 2.Reg.cap
salon, fili mi, quis mihi tribuat, ut ego mor- 18.v.33.
riar pro te!

Assim o entendeo David na morte de seu filho Absalam; e assim o entende a Senhora, melhor filha de David, fallando hoje pela bocca de Lodulpho de Saxonia, com seu querido filho morto: grã- Lodulp.de
de gosto (diz a Senhora) grande gosto ti- Saxon. a-
vera eu, se morresse com meu filho: e pud La-
3. Quadra-
muito melhor me fora acabar de todo a ges.
vida, do que ficar hoje vivendo na morte
da Soledade: *Tunc enim gauderem, si cum*
filio meo mori possem, melius est mihi mori,
quam vitam ducere mortis! Mais doce,
querido filho meu, fora a morte para mim,
se morresse tambem com vosco; porque
com a vossa companhia a morte me fora
vida, e sem vós, a vida para mim he a
mais amarga morte: *Nihil verò dulcius*
mihi, quàm tecum mori, & verè nihil ama-
C 2 rius,

rius , quam vivere post mortem tuam.

Em hum labyrintho de penas, cruelmente conspiradas contra o seu afflicto coração se vê a Senhora nesta hora, tendo sómente de viva o que basta para sentir, e de defunta o que sobra para estar morta de dor. Morre a Senhora, se morrer; porque além de padecer a pena da morte do filho, padece de mais a mais a pena da Soledade, que he pena muito mayor, do que a pena da morte. A pena da morte do filho lhe fere o coração, e a pena da Soledade lhe traspassa tambem a alma, como lhe vaticinou muito antes o Santo Sacerdote Simeão, quando a Senhora levou a seu querido filho ao Templo: *Tuam ipsius animam pertransibit gladius.* Em fim padece a Senhora a pena da morte do filho, e padece tambem a pena da morte da Soledade, fazendo ambos a Deos (como disse Arnolde Carnotense) hum Sacrificio completo: *Unum pariter holocaustum ambo pariter Deo offerebant.* Mandava Deos no Levitico, que lhe sacrificassem duas aves, com tal condigaõ porém, que a huma tirassem a vida, e a

Luc: cap.
2. v. 35.

Arnold:
Carnot. tr.
de laudib.
Virg tom.
6. Bibliot.
SS. PP.

outra , depois de rubricada com o sangue da que morria, a lançassem á voar solitaria: *Offeret duos passeris, unum immolari jubebit, alium autem vivum tinget in sanguine passeris immolati, & dimittet in agrum, ut avolet.* Levit. cap. 14. v. 4 e 6.

Notavel sacrificio por certo! Pois se dessas duas aves, só hũa ficava morta, e a outra solitaria, porque diz o Sagrado Texto, que ambas faziaõ a Deos hum sacrificio completo: *Offeret duos passeris?* Ora eu dou a resposta; porque supposto, que só huma dellas morresse, com tudo levando em si a outra os sinaes da que morria, levava a pena de morta, e levava de mais a mais a pena de solitaria. Pois por isso tanto sacrificio fazia aquella, que ficava morta, como a que ficava solitaria; porq̃ levando tintas as pennas com o sangue da que morria, levava os sinaes de morta, e levava de mais a mais a pena de solitaria, fazendo ambas a Deos hum sacrificio completo: *Offeret duos passeris, unum immolari jubebit; alium autem vivum tinget in sanguine passeris immolati, & dimittet in agrum, ut avolet.*

Oh

Oh proporcionada figura do que contempla nesta hora o nosso tão justo sentimento! Hum sacrificio completo vemos hoje (almas Catholicas) composto de dous sugeitos, hum morto, e outro solitario. O morto, em hum sepultura, e o vivo tendo em si os sinaes do morto, como nelle estamos vendo; e padecendo de mais a mais a pena de solitario. O filho perdendo a vida em as penas de hum Cruz: e a Mãy tambem padecendo a pena da morte do filho, e padecendo de mais a mais a pena da Soledade em hum rigorosa Cruz de penas, que por isso disse S. Joaõ, que se deraõ duas azas à Senhora, para que voasse solitaria: *Datæ sunt mulieri alæ duæ, ut volaret in desertum.* Logo com muito fundamento disse Arnaldo Carnotense, que assim o filho, como a mãy, faziaõ ambos a Deos hum sacrificio completo: *Offeret duos passeres, &c... Unum pariter holocaustum ambo pariter Deo offerebant.*

Assim se vê a Senhora, como ave solitaria, tendo em si os sinaes de seu querido filho morto, como nella estamos vendo:

do : mas taõ absorta , e extatica pela vehemencia da dor , como huma natureza no estado da solidaõ , ou no estado de solitaria. Falla o Evangelista S. Joaõ da Senhora nesta hora , e diz , que tanto que lhe tiraraõ o filho , fugira para huma solidaõ , ou que fugira para o retiro de huma deserta Soledade : *Raptus est filius ejus , & mulier fugit in solitudinem.* Mas se o Evangelista mimoso não diz , que ficou a Senhora solitaria como mãy ; porque ao menos não diz , que quem ficou era Maria , se não que ficou huma mulher : *Mulier ?* Direy , porque considerou S. Joaõ , que perdendo a Senhora de alguma sorte a formalidade de mãy pela morte de seu querido filho , e padecendo de mais a mais a pena da Soledade , nem era Maria , nem era mãy , nem se podia dizer o que era.

Era huma confusa idea , que nem era singular ; porque estava abstrahida de si mesma : nem era tambem commua ; porque estando a Senhora só , estava singularizada. Era só huma mulher , sem individuação de Maria , nem formalidade de mãy. Era em fim huma natureza no estado

Apoc. ibid.

v. 3. e 6.

do da Solidaõ, ou no estado de solitaria: *Mulier fugit in solitudinem.*

D. Bern-
nard. de
Lament.
B. Virg.

Se pois Maria Santissima (como disse S. Bernardo) mais dezejava morrer, depois da morte de Christo, do que ficar solitaria: *Optabat mori magis, quam vivere post mortem Christi.* Legitimamente se segue, que mais padece a Senhora, padecendo a Soledade, do que se padecesse a morte. E se a sepultura para o filho teve condiçoẽs de Soledade; e se esta para a mãy tem condiçoẽs de sepultura: *Quasi duo corpora in uno sepulchro fuerunt:* com justificada ração se queixa hoje a Senhora de que puzeraõ os homens a sua dezejada porção, ou a seu querido filho, em huma deserta Soledade, de donde lhe resultou o ficar tambem padecendo a pena de solitaria: *Dederunt portionem meam desiderabilem in desertum solitudinis.*

Consternada por extremo com a vehemencia de tal dor traspassada cruelmente desta taõ aguda ancia, equivocada entre a vida, e a morte, sem mais acordo, do que para sentir, sem mais alento, do que para se lastimar, está a Senhora nesta

hora

hora sentindo , gemendo , e chorando ,
sem haver quem aconsole : *Non est , qui* Thren.
consoletur eam : nem achar outro recurso cap. I.v.2.
para alivio da sua pena , senão recorrer
à quella pedra , que sendo sepultura de
seu filho , serve tambem para ella (co-
mo disse à Santa Brizidia) de rigorosa
sepultura : *Verè dicere possum , quod se-* S. Brigit. ut
pulto Filio meo , quasi duo corpora in uno sup.
sepulchro fuerunt. Aly multiplicando os
ays , os suspiros , e os clamores , para
ver se pode abrandar a dureza daquella
pedra , crível he , que agora rompa o seu
afflicto coração pelos aqueductos dos o-
lhos em duas fontes de lagrimas , e arti-
cule o seu discurso pelo instrumento da
lingua estas maviosas queixas.

Oh sepultura cruel , e igualmen-
te ditosa ! Cruel , pelo que me negas : di-
tosa pelo que escondes . Tu es , de quem
hoje nasceo a minha triste solidão , e o
berço , em que se criou a minha incon-
solavel saudade . Como não te rendes aos
golpes , com que te ferem os meus sus-
piros : como não te abrandas ao impeto ,
com que te banhaõ as minhas lagrimas ?

Abre-te , cruel sepulchro , e restitue-me a meu filho , que tens indevidamente em tuas entranhas sepultado ; porque não he filho das tuas , senão das minhas entranhas , em que o trouce nove mezes. Abre-te (torno a pedir-te) e restitue-me a meu filho , para que na doce posse da sua deliciosa vista tenha limite a minha solidaõ , termo a minha esperança , e fim a minha fauldade. Mas senão queres abrir-te , por ambicioso , e a varento , para me restituïres a meu filho , rogo-te , que ao menos te abras para me sepultares com elle ; porque se meu filho he alma , que vivifica o meu corpo , faltando-me a minha alma , o que unicamente me resta he só huma sepultura : *Solum mihi superest sepulchrum.*

Job. cap.
17. v. 1.

Numer.
cap. 20. v.
11.

Adverte , oh pedra dura , que eu fou aquella vara , a cujo toque se desfez em copiosas correntes de agoa huma pedra do deserto : *Percutiens virga bis. filicem egressæ sunt aquæ largissimæ.* E se entãõ só bastou o contacto da minha sombra , ou o de huma figura minha para desfazer em rios de agoa a dureza daquella pe-

pedra, a beneficio de hum povo: como agora não basta a minha propria presença, para que a tua dureza se abrande, e se desfaça á favor desta triste Mãe, tão sentida, e magoada? Mas já sey, que como es pedra, queres agora exceder a todas as mais na dureza; porque se oufira qualquer pedra se abrande, e se desfaz ao successivo toque de huma gotta de agoa: *Gutta cavat lapidem*: tu entre todas a mais dura, como te não desfazes, nem abrandas ao toque successivo deste meu continuo pranto? E se lá dizia Rachel a seu Esposo Jacob, que a falta de não ter filhos lhe havia de tirar a vida: *Da mihi liberos, alioquin moriar*: com justificada razão posso eu agora dizer-te, que me restituas a meu filho, aliás morrerey de todo: *Da mihi liberum, alioquin moriar*. Mas ay, que como não sentes, não te moves, e como não me ouves, não te abrandas! Em fim vejo-me nesta hora reduzida a tal extremo, que não tenho outro remedio, senão estar anciosamente pedindo piedade a huma pedra!

Assim triste, solitaria, afflicta, e
faudosa se está queixando a Senhora á
aquelle cruel sepulchro: mas como pa-
ra deferir aos seus rogos nunca foy mais
insensível, nem mais de pedra, do que
hoje, quer segunda vez formar novas
queixas contra elle: mas logo desmaya
rendida á violencia da pena. Quer pro-
ferir huma palavra, mas logo lha inter-
rompe hum suspiro. Quer articular hu-
ma syllaba, e logo lha embarça hum
soluço. Em fim feita nesta hora hum vi-
vo emblema do pezar está morta para o
alivio, e só viva para a pena. Porém
Virgem Sacratissima, se as queixas, que
formaes contra esse cruel sepulchro, he,
porque não vos deixa ver a vosso queri-
do filho, adverty, que não foy com vos-
co tão escaço, e avarento, que não pu-
zesse em vossas mãos essa prenda tão es-
timavel, ou essa joya de tanto preço.
Permitty porém Senhora, que agora se
traslade das vossas mãos para as minhas,
e a ponha em vossa presença, e na de
todo este tão pio, e Catholico Audito-
rio. May ay: e como receyo, que com
vista

vista tão funesta se vos avive mais a dor,
e augmente mais a pena.

De hum Egypcio se conta, que
morrendo-lhe hum filho, aquem amava
por extremo, o mandara logo retrattar,
para que com o seu retratto aliviasse de
algun modo a sua triste solidão, e in-
consolavel saudade. Enganou-se porém
o pay, como lhe mostrou a experiencia;
porque buscando no retratto do filho re-
medio â sua tristeza, achou nelle ma-
yor estímulo para mais lhe avivar a dor,
e augmentar-lhe mais a pena. Ouçamos

a S. Fulgencio: *Sed tristitia quærens re-
medium, seminarium doloris invenit.* Isto
pois, que então succedeo á quelle tão
solitario, como faudozo pay com o re-
tratto do filho morto, hade succeder â
Senhora com o lastimozo retratto de seu
querido filho morto, e sepultado na-
quella urna; porque se no retratto do
filho buscando aquelle pay remedio â
sua tristeza: *Tristitia quærens remedium:*
achou muito a pezar seu hum seminario
da dor? *Seminarium doloris invenit:* tam-
bem aquella Senhora buscando agora re-
medio

Canl. cap.
V. 1.
D. Fulgêr.
apud M.
Ludovic.
de Mirand.
in Serm.
solit. B. V.
Mar. p. 20.

medio á sua triste solidão , e inconsolavel saudade , acharâ , muito a pezar do seu materno coração , no lastimoso retratto de seu querido filho morto outros mayores estímulos , que lhe avivem mais a dor , e augmentem mais a pena.

Aqui tendes , afflicta Mãy , o retratto de vosso filho , se he que nelle buscaes remedio á vossa triste solidão , ou algum pequeno alivio á vossa inconsolavel saudade. Mas ay , que não vedes nelle , senão huns cegos abortos da mais barbara crueldade , e huns sinaes evidentes da mais deshumana tyrannia !

Conheceis magoada Senhora , de quem he esta Imagem tão affeada , e ferida , que não acertão os olhos aperceber-lhe a figura ? *Cujus est imago hæc ?* Mas já Matth. cap. 22. v. 20. ouço , que me dizeis , que he de vosso querido filho , em que poz seu Eterno

Sapient.

cap. 7. v. 26.

Pay a figura da sua substancia : *Figura substantiæ ejus* : e a Imagem da sua bondade : *Et Imago Bonitatis illius* : mas agora tão differente , desfeita , e affeada , que nem parece de Deos , nem se-

Isaias cap. 53. vers. 2,

melhança tem de homem : *Non est species*

cies ei, neque decor, vidimus eum, et non erat aspectus. Vamos pois vendo Senhora, e ponderando nella por partes o mayor extremo do amor, e o mayor excessõ do odio. Se os olhos tem dous officios, hum ver, e outro chorar, vamos vendo, e chorando, sentindo, e discorrendo. Com tal condição porém, que nem as lagrimas nos embaracem a operaçã do ver, nem o discurso nos prive da obrigaçã do sentimento.

Vede estes Sagrados pés, que sendo do melhor lirio, estão hoje tão demudados, que são pés de lirio roxo, pelas nodoas, e pizaduras, ou pés de cravos de defunto, pelo palido da morte. Por estes Sagrados pés, tão feridos, e lastimozos vos pedimos humildemente, meu Amantissimo Jesus, que nos perdoeis tantos passos, quantos em offensa vossadamos também com os nossos pelo caminho da culpa, dando nelle a cada passo tantas quedas, e tropeços. Sejaõ em fim estas as plantas, que para remissão das nossas culpas nos fructifiquem misericordias.

Vede

Cani. cap.
2.º v. 1.

Apoc. cap.
19. v. 16.

Vede estes Sagrados joelhos do supremo Rey dos Reys, e do Senhor dos Senhores, a quem todas as creaturas do Ceo, da terra, e do inferno dobraõ humildemente os seus, como estaõ pelas nossas culpas taõ chagados, e lastimosos. Estes sãõ os Sagrados joelhos, que ajoelharaõ aos pés de Judas, e se prostraraõ tantas vezes com o grande pezo de huma Cruz, pelas ruas de Jerusaleem até o Monte Calvario. Com elles se abateo por terra a suprema Magestade deste Soberano Senhor, porque tanto se quiz engrandecer a nossa elevada soberba. Oh, banhem-se os nossos olhos em duas fontes de lagrimas, vendo a estes Sagrados joelhos taõ lastimosamente feridos, e banhados em tanto sangue!

Cant. cap.
5. v. 14.

Vede estas Sagradas mãos, de quem dizia a Esposa, que eraõ feitas ao torno, como agora estaõ desfeitas com o ferro de duros cravos, e de cada humma dellas sabindo hum torno de sangue! Agora não diria a mesma Esposa, que estas delicadas mãos estavaõ cheas de jacintos; porque muito a pezar dos nossos

Sapient.
cap. 7. v.

Isaias cap.
53. vers. 2.

fos internecidos corações , as vemos cheas de chagas. Mas já fey , meu amantissimo Jesus , que vos quereis despigar da nossa ingratitude com este amoroso excesso ; porque se a nossa malicia vos offende as mãos cheas com tantas , e tão enormes culpas: o vosso generoso amor vos quiz hoje fazer mãos rotas para despenderes com nosco as mais extremas finezas.

Vede este Sagrado Peito , thesou-
ro de donde sahiraõ as joyas dos Sacra-
mentos , tão cruelmente rasgado com o
ferro de huma lança. Mas ay , meu a-
mantissimo Jesus , que se o odio barbaro,
e cego abrio nelle esta ferida , o vosso
tão fino amor da mesma ferida fez por-
ta , que nunca mais se fechasse para quê
arrepellido quizesse entrar por ella. To-
dos estamos criminosos no Supremo Tri-
bunal da vossa Divina Justiça: e quere-
mos temerosos , acolher-nos por esta
porta ao Sagrado deste Templo. Rece-
bey-nos neste Peito , meu amantissimo
Jesus: e sirva para escaparmos da vossa
tremenda Justiça esta segura immunda-
de

Joan. cap.
19. v. 34.

de da vossa Misericordia.

Psalm. 61.
v. 1.

Vede esta sagrada bocca, organ da Divina palavra, que fallou huma só vez o entendimento do Pay, como está emmudecida, e chea de fel, e vinagre! Mas já todos conhecemos, e confessamos á bocca chea, meu amantissimo Jesus, a differença, que vay da nossa á vossa correspondencia; porque se os homens vos deraõ amargozo fel por comida, e vinagre por bebida; vós liberalmente nos dais por saborosa comida, o vosso Sagrado corpo; e por deliciosa bebida o vosso precioso sangue, e nelles a vida eterna.*

* Joan.
cap. 6. v.
55:

Vede estes Sagrados olhos, que sendo dous foes radiantes do emispherio deste rosto, estão agora eclypsados entre as sombras da morte, e as nuvens de tanto sangue. Mas que mysterio tem, Senhor, estarem os olhos fechados, e o Peito estar aberto? Já sey, que me respondeis: que tendes o Peito aberto para obrar por nós finezas: e tendes os olhos fechados, como fazendo, que não vedes as offensas, que vos fazemos. Lo-

go cego estais de amor, meu amantissimo Jesus, mostrando-nos por este modo, que o amor, para ser fino, hade prezear-se de ser cego.

Vede este Sagrado Rostro, que sendo o Espelho dos Anjos, e o mais especioso dos homens, como está tão affeado, disforme, e denegrido com as nodoas, e pizaduras de sacrilegas bofetadas! Mas louvada seja mil vezes, meu amantissimo Jesus, a vossa summa clemencia; porque sendo nós os culpados, e vós, Senhor, o innocente, quizestes levar por nós tão affrontoso castigo neste Rostro Sacrosanto! A nós devia trazer o sangue ao rosto o pejo das nossas culpas: mas foy tal o vosso Amor, que permittio, que troucessem a este Rostro tanto sangue.

1. Petr.
cap. 1. v. 20
Psalm. 44.
v. 3.

Vede esta Sagrada cabeça tão cruelmente traspassada com huma rigorosa Coroa de settenta, e dous espinhos. E se Moyses se admirou, vendo a Deos em hum Espinheyro; como não pasmos nós, vendo agora os sinaes de tão rigorosos espinhos na cabeça do mesmo

Exod. cap.
1. v. 23

Deos; e se os espinhos da Çarça foraõ trono dos pés de Deos; como agora não estalamos, e não morremos de dor, vendo, que a cabeça do nosso Deos servio aos espinhos de trono? Cada lagrima de sangue, que brota desta cabeça he hum correyo, que corre a trazer-nos o perdaõ de todas as nossas culpas, que nos dà este Senhor, escriptto com a dura pena da sua dolorosa Payxaõ, rubricado com a tinta do seu precioso sangue, firmado pelo seu amor, e figillado com este sello.

Mas para que mais se interneça o vosso materno coração, e vos fação também os nossos muito fiel companhia na dor, e no sentimento, vejamos agora, Senhora, as innumeraveis feridas, que abrião nestas costas de vosso querido filho cinco mil, e tantos açoutes. Hoje se cumpre melhor o ditto deste Senhor, quando disse antigamente ao seu servo Moysés, que veria as suas costas.

Exod. cap. 33. v. 23. Mas ay, meu amantissimo Jesus, e como agora vemos nellas tão encontrados os termos! Nós, que somos os mãos fer-

fervos; ficamos livres do castigo: e vós, que sois tão bom Senhor, quizestes levar os açoitados, como se fosseis máo servo. Porisso dicestes hoje por bocca do Propheta Rey, que sobre as vossas costas prolongou a nossa maldade a multi- Psalm.
126. v. 3. daõ de tantos golpes.

Mas para que não pareça, Senhor, que nos destes as costas com ira, voltay Psalm. 79.
v. 4. outra vez para nós: mostrai-nos a vossa face, e nella seremos salvos. Voltay, que summamente pezarosos de vos termos offendido, já propomos firmemente de nunca mais vos offender-mos. E para mayor segurança deste tão firme proposito, tomamos por fiadores, e padrinhos da emmenda a estas chagas Sacrosantas. Por ellas, e pelas dores, que nellas por nós padeceste, nos perdoay não só as culpas, mas absolvei-nos das penas, que merecemos por ellas, e dai-nos a vossa graça; porque já todos prostrados aos vossos Sagrados pés, cõ os olhos cheos de lagrimas, e os corações partidos de dor, vos pedimos humil-

humildemente, que nos concedais o indulto da vossa Misericórdia.

FIM.

